

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 14 de Junho de 1930

NUMERO 23



“Quem come deste Pão viverá eternamente”.

Missaes novissimos

AOS PREÇOS DE 120\$000 a 200\$000 e o porte,
acaba de receber a Administração da "Ave Maria".

Pedidos directamente á
CAIXA POSTAL, 615 S. PAULO



Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade
empregarão em promover o culto do
Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor
declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

"Paraiso das Crianças"

E' a casa que apresenta sempre os últi-
mos modelos em manteaux para todas as
idades, assim como lindos vestidos em lans,
velludos e Jersey.

Grande sortimento de camisolas, cal-
ções, pyjamas, BOINAS, chapéus, toucas,
meias de lans, luvas, etc.

Completo sortimento para recém-nasci-
dos — meninos e meninas até 12 annos.

Rua Sebastião Pereira, 30 e 32

(Proximo ao Largo do Arouche)

TELEPH., 5-5062

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na
DOR DE DENTE

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francez e
augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PU-
BLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de
varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epi-
stola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de
doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa
própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a
seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de
500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99
 Caixa, 615 — Tel., 5-1304



Corpo de Deus



A proxima quinta-feira, dia 19, celebra o povo christão uma de suas festas mais pomposas: a solennidade do Corpo de Deus, em que se commemora a Instituição do Sacramento da Eucharistia, prodigio estupendo de amor, em que Deus se deu a Si mesmo para sustento e fortaleza da pobre humanidade.

E' um dia de triumpho,

em que a Realeza de Jesus-Christo, carregada pelos ministros do altar santo, percorre victoriosa as ruas mais frequentadas de nossas cidades, entre as preces fervorosas duma multidão immensa que se orgulha de sua fé e de suas crenças. — Jesus, abandonando por algumas horas o silencio mysterioso desses sacrarios, onde permanece dia e noite a receber os queixumes do pobre coração humano, a enxugar suas lagrimas, a consolar suas tristezas, a prodigalisar-lhe seu amor, este dia quer abençoar os seus filhos fóra do Santuario para receber delles o testemunho sincero de sua fé profunda e inabalavel.

A festa do Corpo de Deus é a festa das procissões, e fallariamos ainda com mais justeza si affirmassemos que é uma continuada procissão que vae desfilando atraves dos seculos como um exercito conquistador a abrir-se passo por terras inimigas. A Eucharistia!!... Quem poderá contar suas victorias?... Emerge das cathacumbas romanas, onde fortaleceu o peito de tantos dos seus filhos que tombaram gloriosamente no combate, para ostentar-se á luz do dia radiante e victoriosa sob a sombra tutelar dos estandartes imperiaes.

Não ha duvida. Jesus conquistou o mundo pelo amor, e este amor em nenhuma de suas obras apparece tão ostensivel como na Instituição da Sagrada Eucharistia. Nella, podemos dizer, que Jesus esgotou seu poder em aras do seu amor pelo homem; nella nos dá muito mais do que sua graça; muito mais do que sua gloria; nos dá todo quanto pode dar-nos, nos offerece suas inéfaveis grandezas e nol-as dá para ser na terra nosso modelo, nosso amigo, nosso irmão, nosso alimento e nosa vida. "Eu sou o pão vivo que desceu do céu: quem come deste pão viverá eternamente".

E essa vida sobrenatural que brota a torrentes do Sacramento do Amor, difundiu-se pelo mundo e deu esses fructos preciosissimos de virtude e de santidade que faz vinte seculos recolhe a Igreja Catholica.

Ao calor divino da Sagrada Eucharistia se fortalecem os corações, se formam os heróes e se engrandecem as almas.

Perto do Sacrario se purificam os affectos, se tomam as magnanimas resoluções e se acomettem as mais arduas e difficeis emprezas.

E' ao calor do Sacrario que se revigora o espirito de sacrificio e se converte em rocha diamantina a fortaleza do zelo, e se abranda e se humilha e se derrete como cera toda a altivez e todo o orgulho do mundo.

E' ao calor do Sacrario que se illumina com resplendores de vida eterna esta nossa vida temporal e miseravel, e desaparecem como dissipados pelo raio da luz do céu as suas lagrimas e as suas tristezas.

Sendo a Sagrada Eucharistia o centro do mais puro amor, e levando dentro em nosso peito um coração que suspira por carinhos e amizade e conso-

Modelo para a nossa fé

(TRAD. LIV. DO FRANCEZ)

Aos devotos fervorosos
Do Sacramento do Altar,
Linda historia, ouvida ha pouco,
Lhes vou agora contar.

Na protestante Inglaterra,
Um santo Frade, uma vez,
Prégava naquella terra,
Dos seus campos através;
Um bando de creancinhas,
Quaes implumes avesinhas,
Tinha de si ao redor;
E de Jesus, Deus menino,
Lhes falava, e do divino
Seu gran mysterio de amor.

Estava Jesus retido
Num simples vaso do Altar,
Em pão celeste escondido,
Só por aos homens se dar;
Só d'amor alli captivo,
Só por mostrar-lhes quam vivo
Se accende o affecto d'um Deus,
Que em extremos de fineza,
Vem d'um Sacrario á pobreza,
Deixa opulencias dos Céus!

Emquanto se ia inflammando
No zelo da prégação,
O bom Padre, eis que do bando
Infantil, foge um então...
Como se o fossem seguindo,
Corre, corre, e era tão lindo,
Era mesmo um Cherubim!
Onde irá a creancinha?...
Lá fita a igreja visinha...
Lá se encaminha por fim...

Entra, sobe ao altar com custo,
Sentase nelle, truz, truz,
Bate ao Sacrario, sem susto,
E diz: "Está lá, Jesus?..."

Ninguém responde; a creança
Não desanima na esp'rança;
Ousada, bate outra vez;
Repete: "Está lá?" Mas nada
Sentindo, diz, amuada:
"E eu vinha com fé, bem vês!..."



Mas nada, de todo nada!...
E esta creança gentil,
Com quanto desconsolada,
Teima—exemplo a tantos mil!—
"Dormirá, diz, coitadinho,
"Vou bater devagarinho,

"Não se assuste..." e faz truz, truz,
Brandamente, e em tom sumido:
"Alli Responde-me, querido,
"Fala a quem Te ama, Jesus!"

*

O' prodigio! No Santuario,
D'esta doce teima após,
Fez, de dentro do Sacrario,
Ouvir Jesus sua voz;
"Sim, aqui estou prisioneiro
"D'amor, com o fim primeiro
"D'ouvir tristes, caro irmão.
"Que me queres?"—Logo o infante
Responde em voz supplicante:
"Oh! Faze meu pae christão!"

"Converte-o, Jesus, Te peço,
"Que é bem facil coisa a Ti;
"Converte-o, que eu To mereço,
"Pois Te creio e adoro aqui...
—"Vae, diz-lhe Jesus, e cesse
"Tal dôr, porque a tua prece
"Não será baldada, não".
Volta alegre; e, no outro dia,
Sem saber como seria,
Via seu pae feito christão!

Jesus, amigo da infancia,
E tambem do peccador,
Tem esta historia fragrancia
De divina, eterna flôr!...
E vejo nella um espelho,
E vejo nella um conselho
Da pertinaz oração...
Mais não largo a tua porta,
Não me falas? Pouco me importa.
Cureme o Teu Coração.

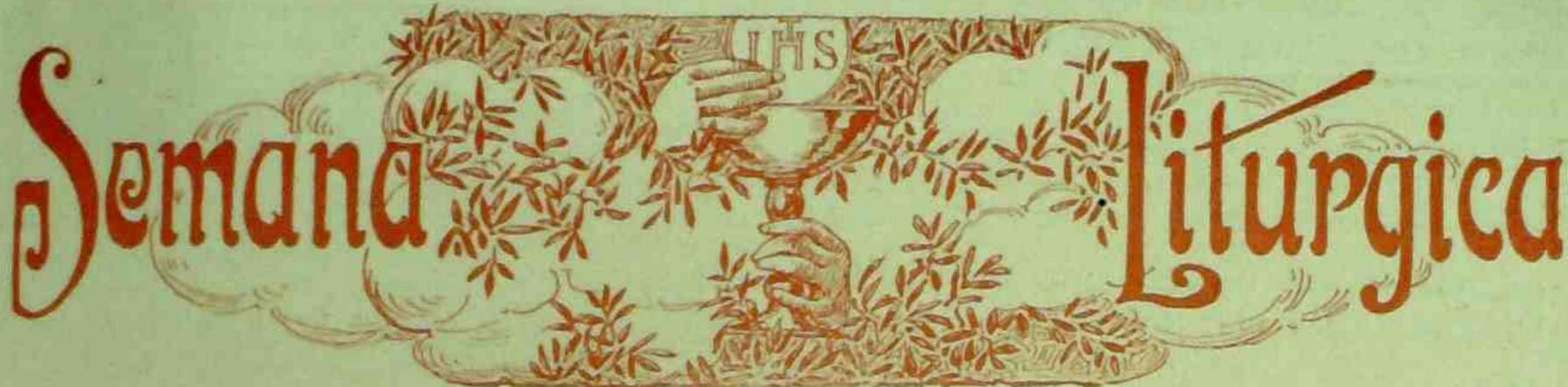
J. DE LEMOS

lações divinas, deixae-nos, Senhor, deixae-nos ficar perto de Vós a fruir as delicias santas da Comunhão sagrada, a gozar as suaves alegrias do amor puro, a receber as divinas consolações que dão fortaleza e coragem para as lutas da vida, a viver uma vida intimamente eucharistica, que nos faça desprezar os amores e as vaidades da terra para pensar nas alegrias e feicidades do céu.

Jesus Eucharistia! Jesus Amor! Jesus triumphante!... Os filhos que hoje te acclamam em magestosas e imponentes proeissões, amanhã e sempre estarão perto dos teus tabernaculos para viver com tigo uma vida de amor, de felicidade e de pureza, germen fecundo de immortalidade gloriosa.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Semana Litúrgica



EVANGELHO

(Luc, c. VI)

N'AQUELLE tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Sêde misericordiosos, como também vosso Pae é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados. Não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoae, e perdoar-vos-hão. Dae, e servos-ha dado: medida boa, recalçada, sacudida e trasbordando vos darão em vosso regaço: porque com a mesma medida que medirdes, vos tornarão a medir. E dizia-lhes uma parábola. Pôde por ventura o cego guiar ao cego? Acaso não cahirão ambos na cova? O discípulo não é sobre seu mestre; mas perfeito será qualquer, que fôr como seu mestre. E porque attentas tu para o argueiro, que está no olho de teu irmão, e não cuidas na trave, que está no teu? Ou, como pôdes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro, que está em teu olho, não vendo tu a trave, que está no teu? Hypocrita, tira primeiro fôra a trave de teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho de teu irmão.

*

Catecismo litúrgico

PRIMEIRA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES E FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A que se dá o nome de tempo de Pentecostes? — Recebe este nome de Pentecostes a parte do anno litúrgico que abrange desde a primeira domingo da festa da vinda do Espírito Santo até a primeira domingo de Advento e corresponde á estação do anno chamada outomno. A Igreja, nossa Mãe, no seu trabalho de santificação, realizado com o auxilio do Espírito Santo, recolhe, neste tempo, o que madurou na estação precedente isto é, em Quaresma e Paschoa.

Qual é o caracter geral desta ultima estação litúrgica? — Esta estação offerece a completa maturação

da acção do Espírito Santo, quer em toda a Igreja de Deus, quer em cada um dos fieis. A Igreja, obra divina, floresce, se desenvolve sob a acção benéfica do Espírito e produz optimos fructos para o dia do seu eterno triumpho; e cada uma das almas de que se compõe a Igreja, se santifica, se aperfeiçoa e fructifica, também sob o influxo do divino Espírito, até o dia em que entrará na eterna morada do Pae de familias. A série de domingos depois de Pentecostes permite-nos presenciar este duplo officio da Igreja em geral e de cada fiel em particular, sob a acção constante e vivificadora da terceira pessoa da Santíssima Trindade.

Que festas põe á nossa consideração a Santa Igreja neste tempo? — A Santa Igreja tem posto no principio desta estação tres festas muito a proposito para fomentar a piedade christã: a festa da Sma. Trindade nesta primeira domingo depois de Pentecostes; a do Corpo de Deus na quinta-feira seguinte e a do Sagrado Coração na sexta-feira depois da Oitava do Corpo de Deus.

Porque a Santa Igreja celebra a festa da Sma. Trindade nesta Domingo? — A Santa Igreja todo dia offerece homenagem de adoração á Sma. Trindade, quer invocando frequentemente as tres divinas pessoas, quer repetindo tres vezes o "Sanctus" na santa Missa; mas sobretudo consagrando á sua honra o domingo, visto convir que o primeiro dia de cada semana santificado pela oração lembrasse o grande mysterio que é fundamento do christianismo. Porém, como no decurso dos seculos foram multiplicando-se as festas dos santos, algumas das quaes celebravam-se no domingo, e fizeram perder ou, ao menos, diminuiram a veneração do grande mysterio de que falamos, é por isso que a Santa Igreja marcou esta primeira Domingo depois de Pentecostes para os christãos tributarem especiaes cultos á Sma. Trindade.

Até que epocha se remonta esta festa? — No seculo VIII o monje Alcuino tinha redactado uma Missa em honra da Sma. Trindade com o objecto de satisfazer a devoção privada. No inicio do seculo XI foi accépta esta devoção por um concilio de Allemanha e um seculo antes, o Bispo de Lieja, Estevão, instituirá para sua igreja uma festa em honra da Sma. Trindade e dispuzera a composição dum Officio do mysterio. Em outras

igrejas foi estabelecida esta festa, mercê á influencia da ordem monastica. No seculo XII foi introduzida nas igrejas da França e Inglaterra. Finalmente, no anno de 1334, o Summo Pontífice João XXII publicou um decreto, mandando a celebração desta festa em Roma e em todo o mundo catholico.

Porque se fixou esta festa na primeira Domingo depois de Pentecostes? — O Officio e Missa dos domingos do anno litúrgico referem-se a um ou outro dos mysterios de nossa santa Religião. Os domingos de Advento lembram os seculos de preparação para a vinda do Messias, obra attribuida ao Padre Eterno. Do Natal á Septuagesima veneramos especialmente o mysterio da Encarnação. Da Septuagesima a Pentecostes seguimos com respeito, amor e gratidão os grandes e penosos trabalhos da Redempção da linhagem humana; depois o glorioso triumpho de Jesus nesta obra por Elle realizada, assistindo ao proprio tempo aos preparativos da instuição da Igreja. Pentecostes nos faz adorar o Espírito Santo na obra de nossa santificação, e a série de domingos depois de Pentecostes refere-se á missão e reinado do Espírito Santo. Portanto, convinha, numa mesma solemnidade, as lembranças destes grandes mysterios e fixar esta festa na domingo que encerra o tempo paschoal e abre o tempo depois de Pentecostes.

Que pede a Igreja na Collecta, Secreta e Postcommunhão? — Na Collecta pede por nós a Igreja uma fé firme, com a qual triumpharemos de nossos inimigos para confessar em Deus a unidade e a trindade. Na Secreta exprime o desejo de que a offerta de nós mesmos á Sma. Trindade resulte eterna por nossa admissão á felicidade do ceu. Na Postcommunhão pede a Igreja que a luz da fé e a virtude do divino alimento nos conduzam, felizmente, á contemplação das tres divinas Pessoas numa indivisivel unidade.

PIUS

☰

* As abelhas só trabalham na obscuridade, o pensamento só trabalha no silencio e a virtude, em segredo. — Maeterlinck.

* A democracia cava a sua propria ruina, combatendo o Catholicismo que é a maior democracia que o mundo já conheceu. — Massarik.

Página Cordimariana

OS PRODIGIOS DO ESCAPULARIO VERDE DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

VIII — Conversão do pae de uma Irman de Caridade

(Janeiro de 1890)

Por motivos mui louvaveis essa Irman de Caridade (que chamaremos Irman B.) não deseja ser conhecida. Eu, porém, conheço-a muito bem, e afirmo ser o seu testemunho inteiramente digno de fé. Goza aliás, da confiança de seus Superiores maiores e foi por elles collocada, como Visitadora, á testa de importante provincia no estrangeiro. — Limite-me, pois, a copiar a sua relação, a mim entregue por escripto no dia 24 de novembro de 1907.

“Meu pae, perfeito homem de bem, segundo o mundo, vivia sem se approximar dos sacramentos, por ignorancia religiosa, indiferença e respeito humano.

“Contava eu uns dez annos, quando o ouvi afirmar a um amigo intimo, nunca mais se haver confessado desde a sua primeira communhão. Causou-me tão grande impressão que interiormente prometti no mesmo instante, ao Bom Deus “pagar-lhe” a graça da conversão de meu pae.

“Sem ainda perceber direito como fazer, recomendei o negocio á SSma. Virgem com a confiança de uma criança. De meu lado, não deixava de falar em presença de meu pae, de tudo quanto, de longe ou de perto, se relacionava com as grandes verdades da religião: a morte, o juizo, a eternidade. Mas fazia-o com tal aspereza que irritava, cada vez, meu pae o qual me impunha silencio sem piedade.

“Progredindo em idade, comprehendi serem os meus ataques mais nocivos que favoraveis á causa por mim encetada com immenso ardor. Senti especialmente a necessidade de “pagar” a Deus essa alma, resgatada por seu sangue.

“Fortalecida por esse pensamento, supportei com energia mas não sem profundo soffrimento, assaltos terriveis contra a minha vocação religiosa, pois quando dei a conhecer o meu desejo de entregar-me a Deus meu pobre pae ficou revoltado, não podendo supportar o pensamento de perder assim sua unica filha.

“Durante annos, o interior da familia, até então unidissima, tornou-se de lado a lado um verdadeiro martyrio. As mais terriveis ameaças, as promessas mais seductoras, tudo se experimentou para vencer-me. Meu pae amargurado com a minha resistencia, entregava-se a verdadeiras coleras que lhe alteraram a saúde. Declarou-se o diabetes com todo o seu cortejo de exigencias e soffrimentos. — Ambos os medicos, membros da familia, todos os dous maçons declararam que a minima emoção podia causar morte subita e “sem sacramentos”, acrescentavam elles cynicamente, para ver si abafavam a minha resolução de responder ao chamado divino.

“Meu pobre pae elle mesmo aproveitava-se do seu estado de saúde para ver si me enterneceria, promettendo confessar-se si eu não entrasse em communidade. Compreendi a cilada e a pouca garantia de sinceridade que apresentava uma conversão apoiando-se em semelhantes pretensões, porque Deus não pode abençoar a rapina no holocausto.

“Essa tactica de sua parte nada conseguiu, e até produziu effeito contrario. Visto a doença de meu pae parecer indicar morte prematura, não podia hesitar mais em “pagar” essa alma tão querida dando-me a Deus “sem demora”.

“Assim, com o coração dilacerado, auxiliada, porém, de poderosa graça, tive a coragem de afastar-me de meus paes, tendo, aliás, a convicção intima que, si em apparencia os abandonava, na realidade havia de obter a sua salvação. No fundo da alma experimentava o poder e amor d’Aquelle a quem os confiava. Algum dia se deixou Elle vencer em generosidade?

“A irritação de meu pobre pae não conheceu mais limites. Mal aconselhado por todos que o rodeavam e não eram praticantes, entregou-se a todos os excessos de sua colera e de seu amor ferido. A sua indiferença religiosa transformou-se em odio. Apparentemente estava tudo perdido. Isso durou nove annos. Entretanto, eu resava, soffria, me entregava sem contar ao serviço dos membros padecentes de Nosso-Senhor, abandonando-lhe o cuidado dos meus queridos.

“Afim de escapar ás ameaças e tentativas de meu pae, que havia conseguido “arrancar-me” do locutorio da casa das Irmãs de Caridade, onde fazia o meu postulado, tive de sahir da França, sem deixar indicio algum do logar de meu retiro.

— Deus sustentou-me nas luctas terriveis de meu coração, e aguardei a hora de sua misericordia, na calma e na confiança de uma alma que d’Elle tudo esperava.

“Nesse interim, a graça de Deus unida a um soffrimento agudo, realisava a sua obra no coração de meus pobres paes; e nossos venerados Superiores, julgando haver chegado o momento propicio para uma reconciliação, ordenaram a minha partida.

“Abençoou Deus a minha obediencia, e meu pae, aniquilado pela lucta, consentiu em esquecer todos os seus resentimentos e restituir-me a sua afeição. Mas infelizmente não abdicou por isso os seus sentimentos de odio contra uma religião que elle tornava responsavel da perda de sua filha unica. Mais que nunca se endureceu contra toda proposta de receber os Sacramentos. Mas na sua infinita misericordia Deus não o abandonou por isso.

“Uma congestão pulmonar e a recrudescencia do diabetes pregaram durante um anno, meu pobre pae num leito de dor, sem conseguir reduzi-lo. Nas minhas rapidas visitas, feitas em obediencia, nunca me deu a consolação de poder dizer-lhe uma unica palavra de Deus... Eu sentia, aliás que, o bom Deus se reservava o direito de agir sobre essa alma que eu lhe havia confiado.

(Continúa)

A juventude e o esporte



(por SILVA BARROS)

Actualmente, entre nós, brasileiros, mais do que nunca vae o esporte tomando um desenvolvimento admiravel, praticado já por mais de oitenta por cento da população. Póde-se mesmo dizer que no Brasil esportivo, embora o futebol appareça em primeiro plano, não ha esporte favorito; todas especies são cultivadas com o mesmo enthusiasmo por equivalente numero de adeptos. E' o futebol, é o atletismo, é a natação, regatas, enfim, entre nós ha de tudo. Tambem não só os homens praticam o esporte; as mulheres já os acompanham com energia e bôa vontade.

E', realmente, um motivo para justo orgulho, ou antes, seria, porque, nada ha perfeitamente disposto na vida humana, e o esporte não pode fazer excepção á regra. Queremos dizer, observando o esporte tal como elle é praticado entre nós, — falemos só de nossa casa, — chegaremos a concluir que, se já comprehendemos que a educação esportiva concorre para o vigor da raça, ainda não pensamos em cuidar do nosso preparo para recebê-la. Moral e physicamente, ainda não nos achamos em condições de praticar o esporte "por esporte", e isto por duas razões: primeira, porque todas as competições esportivas, maximé as de importancia internacional, redundam, quasi sempre, em discordias, desacatos de más consequencias, falta de compostura, etc.;

tal acontece porque, acima de tudo, costumamos collocar o interesse e o regionalismo. Em segunda razão, temos que a mocidade nada ou quasi nada poderá aproveitar dos beneficios do esporte, enquanto perdurar contra ella o vicio com todo o seu sequito de horrores.

Mais interessa a segunda razão. Afinal, que bem poderá advir do esporte, para um rapaz notivago, amigo do alcool e outras extravagancias que infelicitam a sociedade? Nenhum, é claro, porque o beneficio do esporte não está num "chute" bem applicado á bola; não está na belleza das remadas; não está na elegancia com que se projecta o dardo, e muito menos no peso de um murro. Está apenas na pratica constante do esporte, seguida de bons métodos de vida.

O esportista deve observar regime de horario para dormir, para alimentar-se, para trabalhar, exercitar-se, etc. Não como faz, presentemente, a grande maioria dos esportistas, isto é, fóra das horas de trabalho e exercicio, entrega-se ás extravagancias de todo genero, passando noites em claro ou dormindo mal e pouco.

Nessas condições é muitissimo natural a nossa objecção de que o esporte seria um motivo de orgulho, mas se fóra praticado a par de rigorosos métodos de vida. Ao contrario, tal como hoje acontece, o esporte, entre nós, jamais chegará a produzir os beneficios que delle temos o direito de esperar.

A nossa juventude precisa comprehender que praticar o esporte não equivale á invulnerabilidade contra os males produzidos pelos vicios. O vicio actua com assombrosa rapidez no physico humano, ao passo que os beneficios do esporte são demorados e pelo vicio sobrepujados.



O poder da suggestão ainda é um facto, mau grado o elevado nível da sabedoria humana. Qualquer assumpto, principalmente os mais ou menos "sobrenaturaes", tem o dom de suggestionar, já não admira a um individuo, mas as massas, que nem sequer reparam nos "trucks" muitas vezes explorados pelos expertos.

Está no caso o homem que anda empolgando a Paulicéa com o seu poder de magnetisar... féras! O magnetizador, no palco, retem com o seu olhar "formidavel" a furia de leões, tigres, pantheras, etc. O povo corre pressuroso a vêr o phenomeno, certo de que, realmente, como dizem os cartazes, não ha "truck" de especie alguma. E no dia seguinte, afirma aos quatro ventos que o poder

magnetico é um facto provado, e que os homens privilegiados na materia, — pela natureza, é claro —, são capazes de deter, quiçá, o movimento da propria terra!

Pois, esse negocio de magnetismo não vem á balla, neste momento. Vem é o poder da suggestão, que muitos incredulos combatem, preferindo deixar-se illudir por cousas simples e banaes. Note-se: assistir aos trabalhos de um homem que sabe com maestria exercer a profissão de prestidigitador, está muito bem. O que se deve é evitar a suggestão que leva á crendice tola e inutil.

E' o caso do professor Slossen, da antiga universidade ingleza de Wyoming, que para fazer uma experiencia do alto poder da suggestão, certo dia mostrou aos seus alumnos, um vidrinho cuidadosamente tapado e envolvido em algodão. Annunciou que o frasco continha um liquido raro de fortissimo e perigoso cheiro, e que la destapal-o, afim de verificar o tempo em que tal cheiro levaria para tomar conta do ambiente. Pe-

diu aos discipulos que, á medida que fôssem sentindo algo de extraordinario no olfato, erguessem a mão direita. Destapado o frasco, Slossen, que conservava um lenço sobre o nariz, viu, quinze segundos depois, o signal dado pelos rapazes da primeira fila; quarenta segundos após, toda a classe dava signaes de estar sentindo o cheiro e, um minuto depois, os alumnos da primeira banca, visivelmente encommodados retiravam-se da sala.

Essa foi a experiencia, Slossen só teve que mostrar, em seguida, que o frasco continha apenas... agua destillada!

CELSO DINIZ



* "As contradicções de um homem com o seu passado não incorrem justamente em censura, sinão quando caminha do bem para o mal, da virtude para o erro". — Ruy Barbosa.

O Cardeal Leme

Carta do Rio

AINDA estava insepulto o cadaver do pranteado Cardeal Arcoverde e já o povo emitia juízos, armava cabalas e jogava opiniões sobre qual dos Prelados brasileiros cairiam as honras do Cardinalato. E como sempre, soltavam-se opiniões para todos os gostos e entravam na competição popular, nomes muito venerandos, aos quaes entre tanto, não seria descabida a gloria refulgente da purpura cardinalicia.

Nem faltou quem jogasse sobre o taboleiro dos boatos, com o bairrismo miúdo de provincia. Isto significava a pergunta que nos fóra dirigida por um cidadão respeitavel, quando nos interpelou desta maneira:

— Então, o **Mangabeira**, está tratando de dar **uma rasteira** em Dom Sebastião?...

— Como assim? perguntamos nós, sem atinar com o sentido da interrogação.

— Sim; respondeu-nos o bom catolico — dizem que o Sr. Ministro do Exterior, que por signal é bahiano, está a incubar a candidatura do sr. Arcebispo-Primaz da Bahia, á birreta cardinalicia.

Rimo-nos da ingenuidade do nosso interlocutor e pondo-lhe a mão sobre o hombro, dizemos apenas meu amigo: as honras do cardinalato são da exclusiva competencia do Santo Padre, quem as conferirá ao Prelado brasileiro que ele escolher.

Dias passavam-se, e de quando em quando o mesmo e parecido boato de ensaio, noticias sem fundamento eram espalhadas a crearem na fantasia do povo figuras roçagantes de purpurados ficticios.

Nós, os sacerdotes, viamo-nos assediados de perguntas, como que a querer adivinhar o pensamento do Pontifice. — Então, D. Leme será o Cardeal do Rio de Janeiro? — Encolhiamos-nos, para responder: isso pertence exclussivamente ao Sto. Padre; acreditamos **entretanto** que si o Papa nomear cardeal, algum dos Bispos brasileiros, o escolhido será o Arcebispo do Rio de Janeiro.

Quando no dia 4 do corrente os vespertinos da capital, publicando o retrato do nosso arcebispo, davam a nota officiosa da promoção do mesmo ao Cardinalato, lemos a noticia com as reservas devidas. Primeiramente por ser uma noticia de **fonte officiosa**, e sobre tudo por sabermos do processo da Santa Sé em assumtos de tanta monta.

Hoje, porém, a grata nova espalhou-se por todos os pontos do pais, enchendo o coração dos brasileiros do mais santo dos orgulhos.

Juntamente no mesmo dia 4 celebrava Dom Se-

bastião Leme o decimo nono anniversario da sua sagração episcopal, data que foi commemorada pelo clero e povo do Rio, com homenagens extraordinarias, recebendo uma especie de consagração, com a **noticia oficial**, transmitida pessoalmente pelo exmo. Sr. Nuncio Apostolico D. Bento Aloisi Masela. Desta maneira:

Dia 5, o Sr. Nuncio pediu uma audiencia, ao exmo. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. Immediatamente, como era de esperar, o representante do Santo Padre, foi recebido pelo Sr. Dom Sebastião no respectivo salão das audiencias.

Em ali chegando o Sr. Nuncio, D. Leme ofereceu-lhe uma cadeira, ao que sua exma. D. Masela, respondeu: "**Perdoe-me, vossa Eminencia, mas hoje é de pé.** Depois acrescentou: **Vossa Eminencia, é Cardeal, creado por S. Santidade Pio XI, pela graça de Deus**".

Empresta-se agora, grande significação ao gesto do Santo Padre, concedendo a purpura cardinalicia a D. Leme.

Não somos dos que farejam nos meandros intrincados da diplomacia, e não queremos, nem pretendemos sonegar nunca a habilidade ou tino dos diplomatas brasileiros. Queremos crêr ainda que entre bastidores diplomaticos, se trabalhasse para que o Cardeal Arcoverde, tivesse um successor não apenas na cadeira episcopal, pois esta já pertencia de direito a Dom Sebastião, mas tambem nas honrarias sublimes da purpura.

Afirmamos todavia, sem temor a sermos contestados, que o Cardinalato vem prestigiar a pessoa veneranda de nosso arcebispo, como reconhecimento dos valores moraes e espirituaes que encarna, valores estes que o Santo Padre Pio XI conheceu e avalia em seu justo preço, para agora premial-os com a mais alevantada das dignidades ecclesiasticas.

O facto é raro, por não dizer inedito, nos annaes do Vaticano, e vem de provar insofismavelmente a simpatia do Santo Padre pelo Brasil.

O **Cardeal Leme**, o nosso querido Cardeal, tem bem merecida a gloria de ser contado no Colegio dos cardeaes; e a tem bem merecida, o diremos com Pio XI, **por seu devotamento a Jesuscristo e por sua lealdade á Igreja.**

Rio, 7 de Junho de 1930.

P. ILDEFONSO PENALBA, C. M. F.

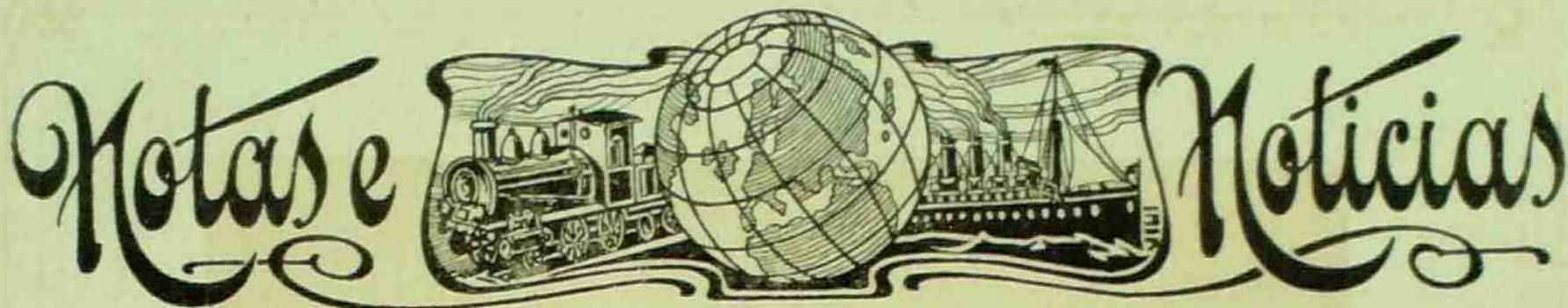


Exmo. Snr. Dr. D. Sebastião Leme

*Homenagem da "Ave Maria" por ocasião de sua
proxima elevação á dignidade do Cardinalato.*

Nesta casa sentimos intensa satisfação em poder comunicar aos nossos caríssimos leitores tão agradável notícia. Não constitue uma surpresa para quantos de perto conhecem a prestimosa personalidade do arcebispo do Rio de Janeiro. Mais: estava na consciencia da alma nacional que D. Sebastião seria o natural succedaneo de D. Joaquim não sómente no governo do arcebispado como tambem na dignidade Cardinallia. Vemos realizado, mais uma vez, o brocardo: "Vox populi, vox Dei". Que esse principado seja duradouro á bem da Religião e da Patria, são os votos que formulamos.

Notas e Notícias



BRASIL

Exulta, radiosa e feliz, a alma catholica brasileira vendo um de seus filhos mais preclaros exaltado á dignidade Cardinalicia.

Correu celere, atravez dos lares, a noticia alviçareira da nomeação, pelo Summo Pontifice, do Exmo. e Illmo. Sr. Dr. D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, para succeder ao pranteado D. Joaquim Arcoverde no postô gerarchico de cardeal da Santa Igreja Romana, com residencia na Capital da Republica.

A noticia, comquanto esperada, nem por isso deixou de produzir optima impressão no espirito publico, visto revelar esse gesto do Santo Padre, mais uma vez, a benevolencia que lhe va e na alma a respeito de nossas cousas e pessoas.

O novo principe da igreja receberá o chapeu cardinalicio no consistorio publico de 3 de Julho proximo.

O futuro successor do cardeal d. Joaquim Arcoverde partirá para Roma a 14 do corrente, a bordo do transatlantico "Duillo".

— A União de Moços Catholicos acaba de fundar no Brasil a sua 200.ª União Local. E' a U. M. C. de Ponta Grossa, no Estado de Paraná, organizada graças ao esforço do revm. vigario e de unionistas, entre os quaes os srs. Elias Karam, presidente do conselho Estadual, e o professor Guilherme da Motta Corrêa.

— A pedido da Associação Portuguesa de Architectos, o governo autorizou o architecto Adães Bermudes a assistir ao Congresso Pan-Americano de Architectura, que se reune no Rio de Janeiro.

O conhecido architecto portuguez, declarou que offerecerá á colonia portugueza do Brasil um projecto da sua autoria, para a cathedral que será erigida em terras de Santa Cruz pela referida colonia.

— Em homenagem ao sr. arcebispo d. Joaquim de Oliveira, houve ha dias varios officios religiosos na cathedral de Florianopolis, entre os quaes missa votiva e communhões, por motivo da passagem de seu aniversario natalicio.

— Sob o patrocínio do sr. capitão Floriano Menezes, coadjuvado por outros officiaes daquelle Regimento, realizou-se na Cathedral de Pouso Alegre a 28 do mez findo, a Paschoa do Soldado.

Tomaram parte, na communhão de 28, além de varios elementos daquelle officialidade os soldados catholi-

cos allí aquartelados tendo o R. Padre José Oriolo celebrante da missa usado da palavra ao Evangelho.

Nos tres dias que precederam á communhão pascal dos soldados houve naquella Cathedral diariamente, as lições catecheticas, acompanhadas de canticos dadas pelos R. R. Padre José Oriolo e Cto. Victor de Assis.

— O Moinho Inglez e o Moinho Fluminense, as grandes usinas do Districto Federal, estão actualmente muito interessados nas experiencias feitas com a farinha resultante das diversas variedades de trigo do Paraná.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O secretario da Congregação da Propaganda da Fé, monsenhor Francisco Marchetti Selvaggiani e o secretario da Congregação do Sagrado Conselho, monsenhor Rafaele Carlo Rossi receberam communicação official de que serão nomeados cardeaes, no proximo consistorio.

As nomeações de monsenhor Tedeschini, nuncio apostolico em Madrid e de monsenhor Achilles Liernart, bispo de Lille, para cardeaes, podem ser consideradas como certas.

— Annuncia-se nos meios officiaes que a noticia da publicação do livro azul inglez, sobre os acontecimentos da Ilha de Malta, não causou a menor surpresa nos circulos do Vaticano. O texto official não é ainda conhecido, e por emquanto somente as publicações da imprensa, sobre o assumpto, foram reproduzidas. O Vaticano já reuniu todos os documentos necessarios para a publicação do livro branco, respondendo ao governo inglez.

— O "Osservatore Romano", a proposito do inicio da estação de banhos de mar, publicou seis medidas rigorosas, pedindo ás autoridades que as ponham em vigor.

São as seguintes as regras:

1.º — As mulheres não poderão usar roupas de banho de homem;

2.º — As roupas de banho de ambos os sexos devem cobrir devidamente o corpo;

3.º — As "cabines" de banho, a menos que sejam destinadas a familia, devem ser separadas, para cada um dos sexos;

4.º — Proibição de dapsas em trajos de banho ou pijamas e passeios em trajos identicos.

As licenças para "dancings" devem ser limitadas, tomando-se todas as medidas para proteger a moralidade.

*

ITALIA

O negociante de papeis, Eugenio Bassani, de Borgotaro, foi condemnado a 5 mezes de prisão e a mil libras de multa sob a accusação de ter feito affirmações, offensivas ao papa. O referido caso foi o primeiro deste genero que se registou na Italia.

O Tribunal suspendeu o cumprimento da sentença, de modo que o condemnado não será recolhido á prisão se, durante cinco annos, não reincidir no crime.

— A municipalidade de Pieve di Cadore adquiriu a casa em que nasceu, em 1477, o celebre pintor Ticiano, tencionando mandal-a restaurar, para depois ser franqueada ao publico.

— O governo resolveu pôr immediatamente em execução a medida, já devidamente approvada em conselho de ministros, elevando os direitos aduaneiros sobre o trigo e o milho, de 14 libras ouro para 16,50 libras ouro.

Foram tambem augmentados, proporcionalmente, os direitos sobre os derivados daquelles cereaes.

— Em resposta ao artigo apparecido em um jornal estrangeiro no qual se affirmava que o summo pontifice era contrario ao estabelecimento da escola unica, o "Osservatore Romano" desmente categoricamente semelhante affirmação, que o articulista estrangeiro procura apoiar em excerptos da carta do cardeal Paccelli, sobre a educação christan.

A carta do secretario do Vaticano, accrescenta o "Osservatore" sem tocar directamente no problema da escola unica, não deixa de reafirmar de accôrdo com a recente encyclica pontificia sobre a educação christan que o Estado não deve substituir-se á familia na sua missão educadora, mas simplesmente completal-a.

*

HESPANHA

Entrevistado pelos representantes da imprensa sobre a veracidade dos boatos de perturbação da ordem em Barcelona, insistentemente propalados nos ultimos dias, o sub-secretario de Estado da presidencia do Conselho declarou que taes informações eram destituídas de todo e qualquer fundamento e que naquella cidade reinava absoluta tranquillidade.

— Grande parte da Hespanha está debaixo de violentos temporaes, que já causaram consideraveis estragos de toda ordem.

Na capital cahiram varios raios, provocando intenso panico entre a população. As enxurradas derrubaram nos suburbios varias pequenas habitações, sob cujos destroços ficaram sepultadas tres pessoas.

Inumeros pontos da cidade, inclusive a praça de Touros, acham-se inundados até regular altura.

Das provincias chegam notícias de grandes estragos de toda ordem, igualmente provocados pelo aguaceiro.

*

PORTUGAL

O "Diario Official", publicou um decreto prohibindo o uso de linguas estrangeiras na redacção de toda materia de publicidade nas listas das mesas dos hotels e restaurantes.

Tambem publicou um aviso da realização no Rio de Janeiro, por todo o mez de Junho, de uma feira de amostras, com a nomeação do sr. Silveira Castro para commissario portuguez.

— O governo enviou á Sociedade das Nações um inquerito, relativo ao trafico de mulheres e crianças, nas colonias da India, Macau e Timor.

*

ALLEMANHA

Dizem de Stettin que a organização dos "Capacetes de Aço" levou a effeito alli grande demonstração a que assistiram, entre outras personalidades, o marechal von Mackenseu e um filho do ex-"kronprinz".

O chefe supremo da associação, pronunciou um discurso no correr do acto, em que alludiu ao recente incidente com a Polonia e declarou que toda a politica dos "Capacetes de aço", devia ser inspirada por estas duas palavras: "Espada e armamento".

Eis um acto de sinceridade.

— Despachos de Augsburgo informam o fallecimento, occorrido alli sabbado ultimo, de mons. Maximiliano von Ling, bispo daquela diocese. O illustre prelado contava 89 annos de idade.

BELGICA

Foi inaugurado o pavilhão da Hespanha na Exposição Internacional commemorativa do primeiro centenario da independencia da Belgica.

Ao acto, que se revestiu de maxima solennidade, compareceram o sr. Julius Wais, ministro da Economia da Hespanha; o embaixador em Bruxellas, sr. Gutierrez e Aguera; o commissario geral do governo hespanhol e numerosas personalidades.

— A ex-rainha de Portugal, d. Amelia, acompanhada da duqueza de Guize, fez demorada visita á exposição.

D. Amelia esteve no pavilhão da cidade de Pariz, onde se encontra exposta a secretaria que pertenceu a seu avô, o rei Luiz Felipe.

*

FRANÇA

A Academia de Sciencias Moraes e Politicas de Paris, conferiu o premio Marie Laurent no valor de 40.000 francos á madre Marie Luyton, superiora das irmãs brancas, missionarias da Africa, por áctos de virtude e devotamento christão.

— Commentando a elevação do bispo de Lille, monsenhor Lienart, ao cardinalato, a imprensa, em quasi toda a sua totalidade, pondera que a immutabilidade de resolução do Vaticano no que concerne aos problemas catholicos e sociaes.

Os jornaes francezes observam que mal se fecha a tumba do decano do episcopado das Gallias, é chamado á alta hierarchia ecclesiastica o mais jovem dos bispos francezes, que conta apenas 46 annos de idade.

— No dia 11 do corrente, anniversario da batalha do Riachuelo, será inaugurada a exposição de pintura e esculptura de artistas brasileiros residentes em Pariz.

A exposição foi organizada pelo "Lar Brasileiro".

*

INGLATERRA

— O organ conservador, diz-se seguramente informado de que os "leaders" dos partidos conservador

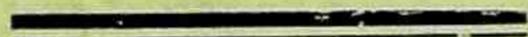
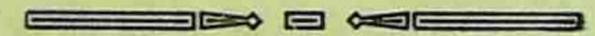
e liberal acceltaram a proposta do primeiro ministro sr. Macdonald no sentido de ser convocada entre aquelles dois partidos e o trabalhista uma conferencia sobre a crise agricola do momento.

— Na Camara dos Communs, o chefe do governo, sr. Macdonald, annunciou que o gabinete decidira não autorisar a construcção do projectado tunnel sob a Mancha.

— O sr. Macdonald declarou que será publicado uma nota, na qual estão expostas as razões pelas quaes o gabinete se mostrou contrario á idea da construcção do tunnel sob a mancha.

— A Federação Sionista Britannica realisou um grande comicio de protesto contra a suspensão da imigração para a Palestina. Milhares de pessoas tomaram parte na demonstração, no decurso da qual falaram varios oradores.

— Telegramma de Batavia (Java) noticia que a erupção do Krakatoa redobrou á ultima hora, de intensidade e passou a constituir seria ameaça para as localidades circumvizinhas. A ilha de Anakrakatoa resurgira e achava-se perfeitamente visivel á flor das aguas.



GRIPPE

Com quasi todos os invernos vem esta traiçoeira molestia, ceifando a vida de pessoas debilitadas. Manda a prudencia que se fortifique o organismo com a

Emulsão de Scott



Vende-se agora em frascos de dois tamanhos. O frasco grande custa menos proporcionalmente.

Vermes intestinaes das creanças
Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, comprehensões de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino

delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem : — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Descrença

Conto de VIEIRA NOVELLI

SOB as arcarias vetustas do secular convento, passava lenta e silenciosa fileira de monges, absorptos em profundo recolhimento, alguns apertando entre os dedos emmagrecidos as contas descoradas do rosario, outros lendo as paginas amareladas do livro de salmos.

Cerrando a fila, caminhava alheio aquelle fervor religioso, distraido, quasi profano, Fr. Angelo, o sabio, como lhe chamavam.

O seu porte era severo; o rosto apresentava sulcos profundos donde emergia a vasta barba negra, os olhos possuíam um brilho estranho quasi hypnotico, os labios cerrados contraídos pelo ricto da dor.

Elle não rezava. Caminhava com passo firme, ora admirando os frescos que adornavam o vasto claustro, ora com olhos baixos a esfregar nervosamente as mãos, como se o arrebatasse a solução de algum magno problema.

Era tido no convento como um sabio. Sua cella era occupada por um amontoado de livros scientificos, collecções de folhas e insectos, um quasi gabinete de sciencias physicas e naturaes. Devido ao genio irritadigo que possuía, era quasi temido por seus irmãos de habito, a ponto de o proprio abbade condescender com muitos de seus pedidos, alguns verdadeiramente originaes.

E a fileira de frades continuava a caminhar, até que, penetrando num corredor escuro, aos poucos se dissolheu, á medida que cada um, silencioso, entrava no pauperrimo aposento que lhe servia de cella.

Fr. Angelo, após ter cerrado a porta do cubiculo, dirigiu-se para a mesa de estudos, onde em vistosa promiscuidade se viam livros santos e profanos, missaes e compendios pedagogicos, imagens veneraveis e cadinhos de porcellana.

Assentou-se nervoso, e pôs-se a remexer livros e papéis, atirando com elles estabonadamente para todos os cantos do aposento; um grave problema abalava todo aquelle ser. De ha muito, uma duvida angustiosa invadira-lhe a alma; a principio afigurava-se-lhe uma leve tentação diabolica, depois foi-se avolumando, foi deitando raizes, até que elle compreendeu claramente o abysmo que se abrira sob seus pés.

Salteara-o a descrença. Duvidava da presença de Christo na hostia dos tabernaculos. E por mais esforços que tentasse, por mais persuasivas que lhe parecessem as "provas", nada lhe arrancava da mente a obsessão terrível.

Um plano diabolico brotara em

seu espirito abalado: iria descobrir com o auxilio da sciencia aquillo que a fé lhe não permitia apalpar. Um unico terror o assaltava: era um vago recelo do castigo divino. A principio esta duvida espicacou-lhe a alma, mas ao depois gritos imperantes da descrença acabaram por vencê-lo.

Era por isso que agora, ao pé da mesa, procurava febrilmente alguma coisa em meio aquella papelada dispersa; de repente um sorriso diabolico illuminou-lhe o rosto. Suas mãos pallidas tinham descoberto o objecto de suas pesquisas: um pequeno opusculo em cuja capa já bastante deteriorada se lia: "Elementos de ultra-microscopia".

Levantou-se triumphante, e como allucinado, pôs-se a andar pelo estreito aposento abarrotado de objectos velhos, enquanto, mordendo os labios num nervosismo extremo, deixava escapar estas palavras mysteriosas: "Esta noite!" "Esta noite!"

No santuario reinava o mais completo silencio. Apenas de quando em vez se ouvia um sibillar rapido de palavras de monge que fazia a hora de guarda, ou as badaladas soturnas do velho relógio da sacristia.

A luz do luar penetrava pelas janelas entreabertas, desenhando contornos irreaes no sobre o lagedo frio, onde dormiam os bancos.

Diante do sacrario tremeluzia a luz avermelhada da lampada de azeite. Havia no ambiente um mixto de paz, de trevas, de terror, qualquer coisa de mystico.

Era chegada a hora de guarda de Fr. Angelo. Com passos tremulos, o olhar desvairado, elle caminhou para o côro, onde deveria substituir o monge que fizera a hora antecedente.

Quando desapareceram por completo os ultimos ecos dos passos de seu irmão de habito no longo corredor, elle levantou-se cauteloso, e olhou em derredor. Tudo era silencio, tudo estava quieto.

Um terror profundo invadiu-lhe a alma; tremiam-lhe as mãos assustadoramente, e o coração parecia ter entrado nas vascas da agonia. Vencendo todos os obstaculos moraes que se lhe antepunham, abafando a voz da consciencia que o vituperava bem alto, dirigiu-se para o altar com os cuidados de um ladrão que vae praticar um roubo.

Lançando novamente um olhar de cautela para a igreja deserta, estendeu os braços para o sacrario, afastou as cortinas, e dando vagarosamente uma volta á chave, que comsigo trouxera, abriu-o.

Lá no fundo esplendia o ouro de uma ambula. Doze pancadas do velho relógio cortaram o silencio que ia naquella noite.

Elle estremeceu. Era a hora das matinas, e breve a comunidade ali estaria reunida para entoar os primeiros salmos do dia que acabava de despontar. Urgia realizar o seu intento.

Fr. Angelo abriu apressadamente a ambula, e retirou uma particula, que collocou no bolso do burel. Fechou o sacrario, depois de novamente lá repôr o vaso sagrado, e ás pressas desceu as escadarias do altar, voltando ao seu lugar no côro.

Ouviam-se já no corredor da clausura os passos dos monges que se approximavam; pouco depois penetrava no santuario a fileira silenciosa e recolhida dos pobres frades.

Após aquellas orações que lhe pareceram interminas, o sabio voltou para o seu aposento. Collocou a particula sobre a mesa, num desrespeito profundo, e ansioso foi buscar diversos objectos que subtraira do gabinete de physica do velho convento.

Eram microscopios, lunetas, lupas fortissimas, e até um poderoso ultra-microscopio, havia pouco adquirido pela comunidade.

Quando a mão criminosa do frade ia segurar novamente a hostia, para dar inicio ás sacrilegas experiencias, ella fugiu-lhe dos dedos e foi-se elevando no ar, ao mesmo tempo que um fulgor estranho a circumdava.

Fr. Angelo calu de joelhos, quasi petrificado. Num dado instante, a particula estacionou em sua ascensão, foi-se avolumando, tomou uma proporção desmesurada, enquanto no aposento uma claridade intensa invadia todos os recantos.

O sabio, os joelhos por terra, estava immovel, os olhos fitos naquella prodigio. No meio da hostia branca e immaculada, foi-se desenhando, nítido e perfeito, o corpo de Jesus.

Emmoldurava-lhe o rosto um sorriso divino, de uma bondade augusta. Fr. Angelo, os olhos esgaseados pelo espanto, julgava ter enlouquecido. Levantou-se e, caminhando lenta e cautelosamente para a grande hostia, procurou tocá-la com as mãos.

A figura até então sorridente de Jesus fez-se grave e severa; um gesto de repulsa desenhou-se em seu rosto, e a hostia foi perdendo aos poucos aquellas proporções, ao passo que a luz brilhante desaparecia, deixando o misero quarto immerso em uma quasi obscuridade.

O sabio tombou por terra inanimado. Pela manhã, quando o sacristão foi chamá-lo para celebrar a missa, encontrou-o rindo a sós, uma risada estranha, quasi imbecill. Sobre a mesa de estudos, repousava a hostia branca e immaculada.

E desde aquelle dia Fr. Angelo foi apartado de seus irmãos, atacado que fôra de subitanea loucura.

FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

S. Paulo — D. Cândida Lima Cesar, envia 2\$ para o Santuario do Coração de Maria, em acção de graças por um favor alcançado.

Estação Rio do Peixe — O Sr. Hugo de Bem: Pedindo ao V. Padre Claret um favor especial, remetto 5\$ para rezar uma missa pela sua prompta beatificação e prometto ser assignante perpetuo da "Ave Maria". — D. Maria A. P. Mello: Quem quizer obter grandes mercês, recorra a Sagrada Família. Penhorada me confesso por me ver attendida pela pratica das "Trez Ave Marias", Sete Dores e alegrias de Nosso Senhor Jesus Christo. — Uma dedicada assignante: Confesso-me jubilosa pelas mercês recebidas, e entrego 3\$ para a publicação. — D. Maria Theolina Junqueira, penhoradissima, vem mandar rezar uma missa pela prompta beatificação do V. Padre Claret. — D. Moema R. Monteiro: Venho patentear minha gratidão ao saudoso e Santo Papa Pio X e Coração de Maria. — D. Victoria de Almeida: Quero manifestar minha gratidão ao glorioso Santo Antonio por me ver attendida. — D. Izaura C. de Oliveira: Seja glorificado o Coração de Maria por me ver attendida com a saude de meu sobrinho.

Japyratiba — D. ... dyra de Figueiredo Carvalho, em nome do povo caridoso, envia 30\$ para serem celebradas cinco missas por alma do pobre Paulo Araujo.

Riachão — D. Maria E. Alves Padilha, agradecida envia 3\$ afim de fazerem publicar a mercê recebida.

Manhuassú — D. Lucia Lameri: Pedindo rezarem uma missa remetto a devida esportula.

Dourado — D. Maria Assumpção Penteado envia a respectiva esportula para ser dita uma missa por alma de seu chorado pae e 2\$ para publicação.

Pederneiras — O Sr. Angelo Antonio Marchi: Quero mandar dizer quatro missas: por alma de minha saudosa mãe Thereza Marchi, pela de meu irmão Francisco Marchi, pela de meu sogro Francisco de Souza e pelas almas bemditas. — D. Thereza Mai: Encomendam missas: O Sr. Eugenio Mai, por alma de seus muito lembrados paes Fioravante e Marietta Mai. O Sr. Estevão Lagustera uma por alma de seu saudoso pae Francisco e outra pela de sua sogra Mariana Romero. Tambem eu remetto 5\$ para serem applicados em missa por alma de minha cara mãe Maria Mungion. Mais 2\$ para velas.

Rio Preto — D. Alzira Almeida Monteiro, tomada de sincera grati-

dão, remette a devida esportula para missas: ao Sagrado Coração de Jesus, Immaculado Coração de Maria, a Dom Bosco e pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret. — D. Maria Secunda Teixeira: Agradecida pelas mercês recebidas por intermedio das "Trez Ave Marias" e Sta. Therezinha do Menino Jesus, peço rezarem missas: por alma de Frederico Pinto, Antonio Pinto, Dr. José Pinto de Carvalho. Mais 2\$ para a publicação.

Itapolis — O Sr. Avelino Antunes vem encommendar uma missa por alma de Antonio Jação Antunes.

Avulso — D. Celia Costa, penhorada por um singular favor recebido na pessoa de sua cara mãe, vem cumprir a promessa formulada. Junta 5\$ para despesas.

Bariry — D. Francisca de Moraes Campos: Encomendando rezarem duas missas por alma do meu inesquecivel esposo João Pires de Campos, remetto a esportula.

Santa Cruz das Areias — D. Maria Christina de Queiroz: A Sra. D. Izabel Queiroz manda rezar uma missa por alma de João Eudoxio da Silva.

Avaré — D. Maria José de Araujo faz celebrar duas missas: por alma de João Baptista de Araujo e Antonio Jordão. — D. Maria das Dores Pires Novaes: Venho pedir para celebrarem missas por alma de João Galdino.

Pennapolis — D. Bianca M. Mesquita: Por ter encontrado um objecto perdido, venho declarar minha gratidão a Sta. Therezinha; e a Sto. Onofre o me ver attendida em favor duma pessoa amiga.

Friburgo — D. Lily Amaral agradece uma graça alcançada por intermedio dos sete Domingos de S. José. — D. Maria Cevolo encommenda duas missas pelas almas. — D. Cecilia Thesarollo Bechini uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Adelaide Moraes Moreira duas missas por alma de José Custodio Moraes. — D. Judith Paulo uma missa por intenção de seus queridos paes. — D. Regina Ottoni uma missa em louvor do Padre Claret. — D. Maria de Lourdes publica um agradecimento a Sta. Therezinha. — D. Laurides Costa uma missa em acção de graças pela saude de seu filho. — D. Maria Campos Salinas duas missas pelo eterno descanso de seus idolatrados paes. — D. Maria Luisa Hengendorg trinta missas gregorianas pelo feliz descanso de seu querido pae. — D. Josephina Pigarro uma missa pelas almas. — D. Dinorah Dutra agradece duas

graças, uma ao V. P. Claret e outra que alcançou sua filha Theresa. — Sr. Adilio Pinto Moreira duas missas pela alma de seu saudoso pae Sr. Joaquim Pinto Cardiam.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A Sra. d. Ignez de Carvalho faz celebrar duas missas ás bemditas almas e uma por alma de Manoelita Amarante. — D. Maria José de Carvalho Nogueira, remette a devida esportula para serem ditas as missas: por alma de Francisco Zeferino de Carvalho, Maria Claudina de Carvalho, Jacintha Rosa de Carvalho, Francisca Jacintha de Carvalho, pelas almas bemditas, ás desamparadas do purgatorio.

Cayeiras — D. Maria José Martins: Confesso-me grata por um particular favor obtido.



ECONOMISAR

é sempre um prazer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Economia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depósitos Populares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experimente o prazer de vela crescer.

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

PRAÇA ANTONIO PRADO

São Paulo

Uma lagrima

(Continuação)

Por isso, ao dizer que podia entrar, nem sequer voltou a cabeça.

E foi assim que Nuria a encontrou, muito atarefada, com um bahú aberto, no meio de uma grande desordem de roupas.

— Que estás fazendo? — perguntou Nuria suspeitando a realidade.

Sem interromper o trabalho e sem olhar para a amiga, Claudina respondeu:

— Estou resolvida a partir... Também falta tão pouco para terminar a temporada...

— Na verdade — respondeu Nuria ironicamente — não falta muito mais de mez.

E, subitamente, exclamou, pegando-lhe amistosamente por um braço e obrigando-a a voltar o rosto:

— Sabes que, si não se tratasse de cousa que me faz vontade de chorar, seria para rir-se?

— Porque dizes isso?

— Porque é verdade que me riria.

Claudina passou-lhe a mão pela cabeça, como quem acaricia uma criança.

— Feliz de ti, Nuria, pequenina e sempre alegre, que não adivinhas o que se passa ao redor de ti...

Nuria exclamou vivamente:

— Que não o adivinho?... Não faltava mais nada!... Ponho-me a falar com meu irmão e, ás primeiras palavras, diz-me que vae partir amanhã. Venho ver-te, e te encontro arranjando as malas... Dize-me si não tenho razão ao dizer-te que seria cousa de rir-se, si isto não desse tanta vontade de chorar.

— Dizes que teu irmão vae amanhã? Como? Pois não me havias dito que passaria comvosco os quinze dias que tem de folga?

— Está bonito, Claudina! Tu te alegras porque te digo que meu irmão vae-se... — disse Nuria, fingindo um amúo infantil que, na realidade, não sentia.

Claudina lhe contestou muito seria:

— Não, Nuria, não! Desconheço o motivo que obriga teu irmão ausentar-se, e affirmo que sua partida não me alegra, como dizes.

— Não foi minha intenção molestar-te — disse Nuria, vendo que ella tomava a cousa tão a serio.

Claudina, para demonstrar-lhe que não estava enfadada, beijou-a meigamente.

Contente por aquella caricia, Nuria ficou olhando-a com uma grande ternura.

— Porque me fitas agora dessa maneira?

— Porque... eu sei; porém não posso dizer, comprehendes, Claudina? Não posso dizer nada do que penso, nem do que sinto.

— Dizes bem, Nuria. Ha cousas, das quaes é preferivel não falar.

— Mas... como não posso dizer-te nada, tu pensarás: "A que viria esta agora"? Não é assim, Claudina?

— Tu mesma fazes a pergunta e dás a resposta, Nuria.

— Sim, sei. Porém não vim agora para falar contigo, não; vim... vim para olhar-te.

— Para olhar-me? — disse Claudina rindo.

— Graças a Deus que te vejo rir e me olhar, e não pões mais roupa no bahú!... Pois sim; não é brincadeira, não. Vim reparar-te muito, para ver si é possivel que uma moça tão boa, tão amavel, tão discreta como tu, que põe tanto esmero em tudo quanto diz... Porém, não, não posso acabar! Não posso, porque não, porque m'o prohibiram... mas... parece mentira, sabes?

— Desconfio que foste dizer tudo a teu irmão, Nuria.

— Sim, sim, porém não posso dizer mais nada... E será verdade, Claudina, será possivel que foste tão má?... Nada mais te perguntarei, porque prohibiram-me falar-te disso; porém, dize-me: é verdade que foste tão má com elle?

— Má?... Si fui má, bem o tenho pago — respondeu Claudina com voz vacillante.

E, talvez para occultar sua perturbação, poz-se, de novo, a por objectos no bahú.

Nuria, amuada como a criança a quem se nega um brinquedo, não fazia mais que olhar as unhas e lançar vistas de soslaio a sua amiga.

Por fim, disse em tom queixoso, caminhando lentamente para a porta:

— Entretanto... de tudo isto quem sae perdendo sou eu. Agora, que tanto nos poderíamos divertir; agora que Manoel tinha occasião de passar aqui estes quinze dias tão felizes — o que muito lhe convinha, pois não fazes idéa de quanto elle trabalhava — agora elle se vae e nos deixa... E tu tambem, agora que...

Claudina, que se voltara ao ouvil-a, comprehendendo que a tristeza de Nuria era tão sincera como a sua, interrompeu-a:

— Ouve, Nuria. Como eu sei que, si teu irmão decidiu voltar, é por culpa minha, isto é, porque eu estou aqui, porque o estorvo, porque comprehendo a violencia que se fará por submeter-se, autorizo-te a lhe dizer, agora mesmo, si quizeres, que não precisa sahir, porque sou eu que me vou...

— Não, porque me ralharia, por ter falado daquillo que me havia prohibido — respondeu Nuria com presteza.

— Si lhe disseres que eu preparo minha bagagem para partir amanhã, não creio que suspeite...

— Isso é verdade.

— Desta maneira elle ficará, e eu não terei o remorso de vos privar, a ti e a teu paiz, da companhia de teu irmão nestes quinze dias.

— Certamente, Claudina. Tu, porém, não estarás aqui, e eu havia sonhado a felicidade destes dias contigo desta maneira!

Claudina baixou os olhos commovida e não tornou a despregar os labios.

(Continúa)

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

8\$, 15\$, 18\$, 25\$, 35\$ e 50\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

Imitação de Christo

8\$, 10\$ e 12\$000 e mais o porte postal

Nova edição, para bolsas, 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$, e o porte postal

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio — De grande luxo, 18\$000

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas. só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio — De luxo para 10\$ e 35\$000 em fino estojo

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$000 pelo correio — Edição de luxo, encadernado em pelle, 7\$000

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

Manná do Christão

3\$000 pelo correio — Edição fina, para presentes, 12\$000

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 99 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS	96.568.905\$000
VALOR DAS GARANTIAS	155.685.687\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	19.373

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes

Informações nos seus escriptorios à

Rua Boa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ourvidor, 90 — RIO DE JANEIRO